

PORTUGUÊS

EDICASE
/// digital

A CEREJA DO BOLO!

Saiba como criar um título perfeito!

**REDAÇÃO
NOTA 10**

Saiba o que fazer para se destacar!

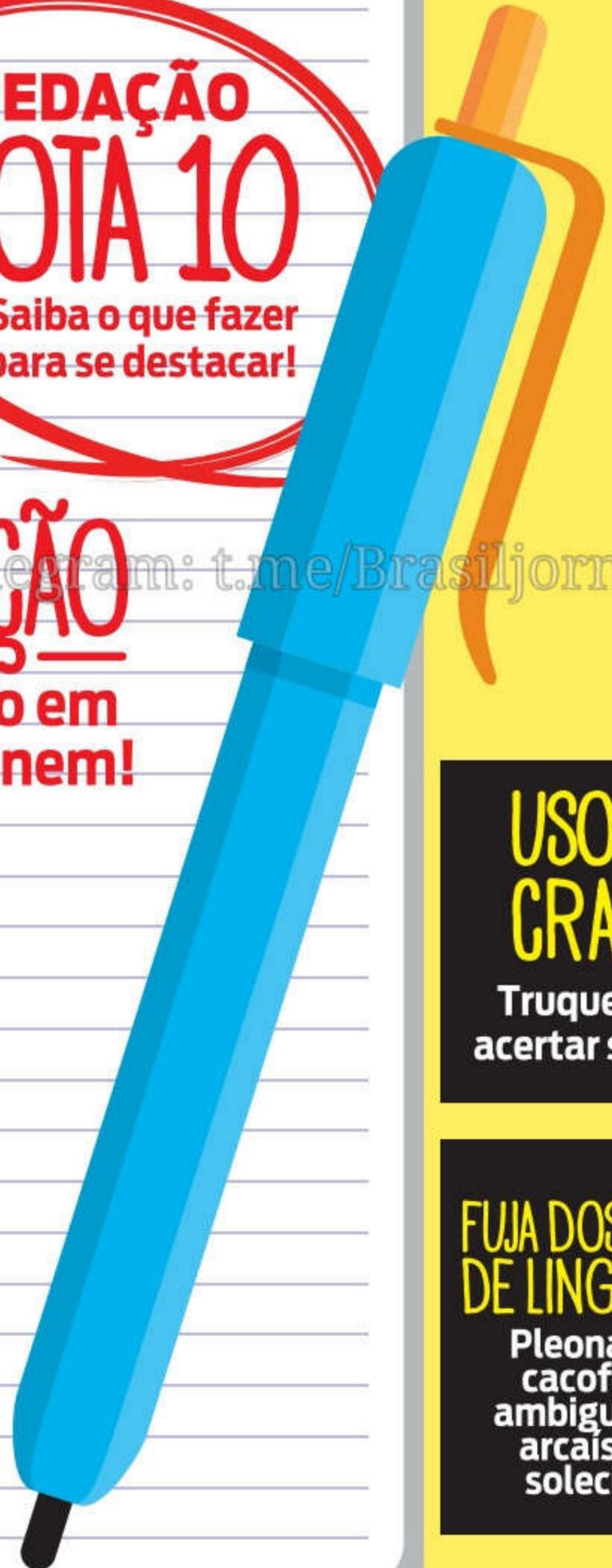
ESTILOS DE REDAÇÃO

Saiba qual é o mais cobrado em concursos, vestibulares e Enem!

DICAS E TÉCNICAS
de professores para produzir um bom texto!

EXERCÍCIOS

para treinar e testar o seu aprendizado!



**USO DA
GRASE!**

Truques para acertar sempre!

**FUJA DOS VÍCIOS
DE LINGUAGEM**

Pleonasmo,
cacofonia,
ambiguidade,
arcaísmo e
solecismo

Concordância verbal, nominal e pontuação

Brasil Jornais



*Confira os principais Jornais e
Revistas do Brasil*

Acesse nosso Canal no Telegram

Clique aqui:  t.me/Brasiljornais

Novidade!



Portal
EDICASE

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais

O site que reúne os melhores conteúdos sobre culinária, astrologia, saúde e bem-estar, cultura e entretenimento.

www.portaledicase.com

EDICASE

/// Gestão de Negócios

Direção Geral

Joaquim Carqueijó

Gestão Administrativa Financeira

Elisiane Freitas

Gestão de Canais Impressos

Vanusa Batista e Vanessa Santos

Gestão de Canais Digitais

Clausilene Lima, Edilene Lima e Sergio Laranjeira

Gestão Operação Brasil

Marco Marcondes, Edson Penetto e Wellington Oliveira

EDICASE

/// publicações

Publisher

Joaquim Carqueijó

Coordenação de P.C.P.

Vanusa Batista

Coordenação Editorial

Matilde Freitas (MTB 67769/SP)

Chefe de Arte

Lais Magalhães | be.net/laismagalhaes8

Design

Julio Cesar Prava | be.net/juliocesarprava

Robson Araújo | be.net/robsonaraujo

Supervisão de Redação

Laleska Diniz

Assistente de Redação

Agnes Faria

Atendimento ao Leitor

Redação

atendimento@caseeditorial.com.br

Vendas no Atacado

(11) 98265-0223

vanusa@edicase.com.br

ACESSE NOSSA LOJA EM

loja.portaledicase.com

IMAGENS ILUSTRATIVAS

Créditos:
Adobe Stock / Shutterstock

PROIBIDA A REPRODUÇÃO

total ou parcial sem prévia
autorização da editora

PRESTIGIE O JORNALEIRO

compre sua revista
na banca

Livro didática ed01 / 7.908.182.002.276

A EdiCase não possui equipes de vendas de assinaturas das suas revistas impressas, sejam elas próprias ou de terceiros

Nos acompanhe nas redes sociais!



Novidade! Portal Edicase

Agora você encontra os milhares de conteúdos que você já conhece em um clique:

www.portaledicase.com

[/edicasepublicacoes](https://www.facebook.com/edicasepublicacoes)

[/edicasepublicacoes](https://www.instagram.com/edicasepublicacoes)

Editora Filada



Membro Colaborador



EDITORIAL

Escrever é uma arte, para algumas pessoas privilegiadas, isso acontece de forma natural, mas redigir um texto exige algumas técnicas e bom domínio da língua portuguesa. Nessa edição, preparamos tudo que você precisa para escrever e pontuar corretamente. Saiba como fazer uma redação nota 10, tipos mais cobrados em vestibulares, a estrutura de uma redação e como criar um título que valorize seu texto. Concordância verbal e nominal, os principais vícios de linguagem e muito mais! Exercícios para você treinar e se dar bem.

A Redação

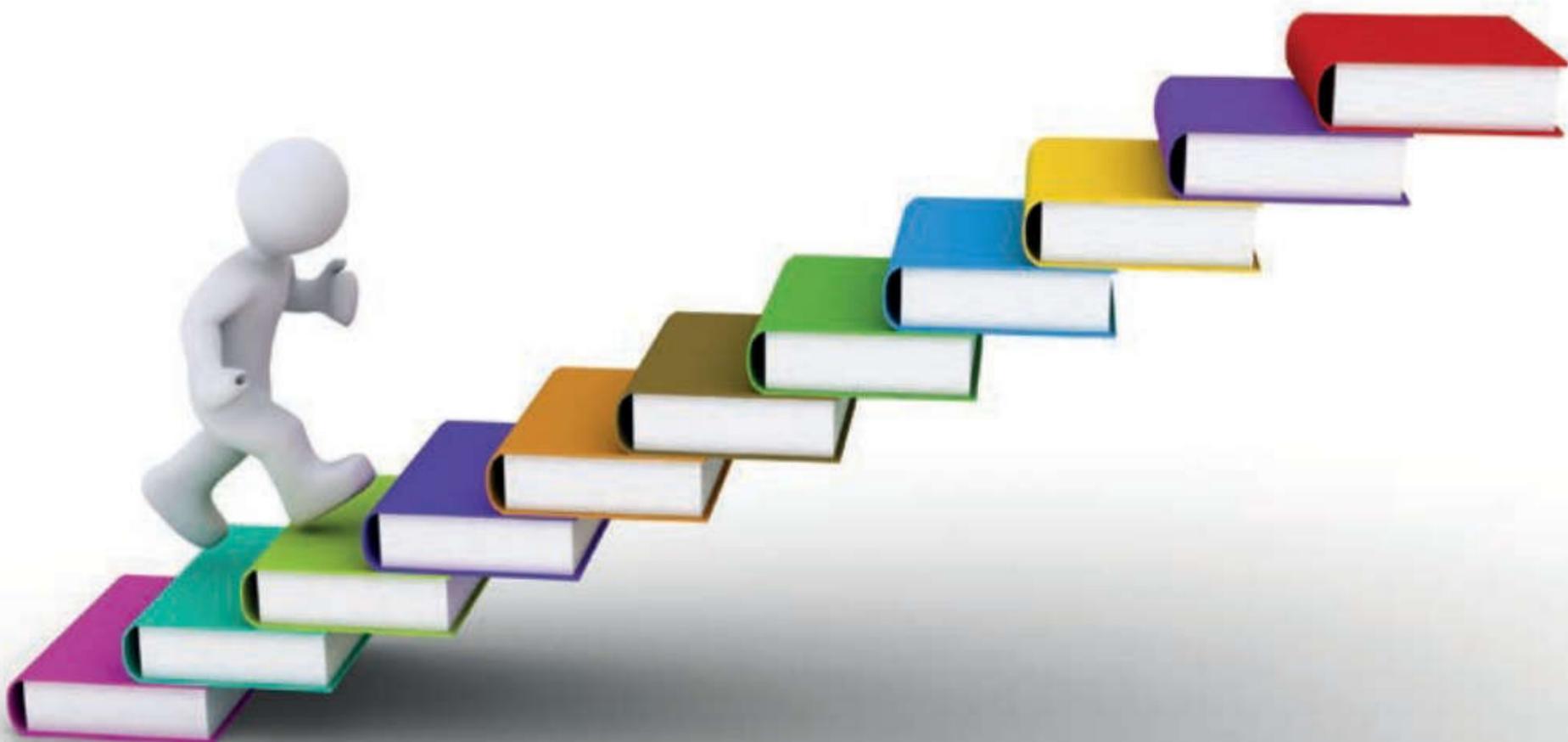
redacao@caseeditorial.com.br

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais

O PRIMEIRO PASSO

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais
**SAIBA O QUE FAZER PARA
CONSTRUIR UMA REDAÇÃO
NOTA 10**



Começar uma redação costuma ser uma tarefa difícil, depois da primeira frase, o texto flui, mas como facilitar esta etapa inicial? “Nunca se deve começar a redação repetindo o título. Pensar em uma frase que retrate o estado de espírito em relação ao tema é uma sugestão. Enfim, é recomendável evitar chavões”, aconselha a educadora do Grupo A, Neda Lian.

Neda Lian explica como deve ser feita a construção da redação

Todo texto necessita de uma introdução, um desenvolvimento (onde, no caso de uma dissertação são colocados todos os argumentos) e uma conclusão e reflexão sobre o tema.

Uma dica quase matemática é apresentar o assunto na introdução usando, para isso, dois ou três parágrafos. No desenvolvimento exponha o seu conhecimento sobre o tema, mostrando, inclusive, suas divergências, se for o caso. Utilize a quantidade de parágrafos que considerar necessária, e evite as repetições. Já na conclusão, o ideal é ater-se a uma reflexão encerrando o assunto em um ou, no máximo, dois parágrafos.

Sem encher linguiça

De nada adianta fazer um texto longo se ele for repetitivo, é preciso escolher as palavras com cuidado para que o leitor não se sinta cansado. “A riqueza de vocabulário é valiosa na redação. Isso conta bastante”, explica Neda Lian. “Faça uso dos sinônimos e enriqueça seu texto, mas atente-se à concordância nominal, pois muitas vezes palavras de significado igual, são morfológicamente diferentes. Isso também acon-

tece com a regência verbal. Por exemplo, muita gente gosta de usar o verbo VISAR e se esquece de que ele exige a presença de uma preposição, o que chega a ser quase pernóstico, mas imprescindível, pois quem visa, visa a alguma coisa e não visa alguma coisa”, analisa Neda.

Veja algumas dicas do professor Luiz Cláudio Jubilato para criar uma boa redação

- Primeiro: o ideal é ler o tema e escrever a opinião (tese) que defenderá.
- Segundo: planejar a sequência dos argumentos, (tudo o que o tema lembrar) que usará para defender a sua tese.
- Terceiro: se o tema for uma pergunta, deve começar a respondê-la. Se não for, o ideal será transformá-lo em uma pergunta. Fica mais fácil iniciar o texto.
- Finalmente: resumir todos os argumentos, no primeiro parágrafo, mas deixando clara a sua tese. É uma redação em síntese.
- Em uma redação, não redigimos tudo o que sabemos, mas apenas o que é pertinente para focar o tema e defender a tese.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais

MOSTRE O SEU POTENCIAL

**ENTENDA OS TIPOS DE REDAÇÃO
E SAIBA QUAL É O MAIS COBRADO
EM CONCURSOS E VESTIBULARES**

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais



A redação é fundamental em qualquer tipo de prova, seja para o vestibular, concurso ou ENEM. É nesse momento que você deve mostrar o seu melhor - o poder de convencer pela palavra. É preciso entender o que se pede e argumentar de forma convincente, não basta jogar ideias soltas no papel, é preciso seguir uma estrutura. Antes, você precisa entender claramente o formato de uma redação e os estilos. "100% dos concursos exigem a dissertação, ou seja, texto de caráter opinativo. Inclusive, o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio)", explica o professor Luiz Cláudio Jubilato, diretor do Curso Criar Redação.

De acordo com o professor, 90% dos vestibulares exigem dissertação e 10% gêneros textuais. "Os gêneros textuais são textos com os quais qualquer pessoa se depara no seu dia a dia, como: receitas, manuais, artigos, cartas, crônicas, editoriais e etc", completa Luiz Cláudio.

ESTRUTURA DA REDAÇÃO

A professora Michelle Mendes explica como deve ser construído um bom texto:

Introdução

Deverão aparecer no mínimo três ideias que serão defendidas nos parágrafos a seguir. É o momento em que o autor deixará explícita sua tese, seu ponto de vista. Lembrando que não poderá ser usada a 1ª pessoa. O autor, nessa parte do texto, deverá pensar nas ideias e o que poderá dissertar para defendê-las. A introdução pode ser em um tom neutro, poderá vir como uma citação que apresenta a opinião de alguém, por comparações de elementos, por alusão histórica e até por suspense, neste caso o objetivo é aumentar a curiosidade do leitor ao que será exposto.

Desenvolvimento

Será constituído por três parágrafos interligados, no mínimo. Conforme exposta na introdução, a primeira ideia deverá ser defendida no primeiro parágrafo de desenvolvimento e assim sucessivamente. Um bom desenvolvimento necessita de uma estrutura de parágrafos. Esta deverá conter uma frase que introduza o assunto, outra que o desenvolva e logo uma que o encerre. A maneira como as ideias serão expostas nos parágrafos poderão ser feitas por: definição, exemplificação, comparação, contraste, ideias de causa e consequência. O objetivo do desenvolvimento é encontrar as justificativas para defender as ideias apresentadas na introdução.



Conclusão

Configura-se como uma reafirmação ao tema tratado. Deverá possibilitar ao leitor compreender o texto como um todo. Se possível, o autor deverá apresentar alguma contribuição ao que defendeu. É o momento de retomada, de síntese do texto. Palavras como: Portanto, por isso, por conseguinte, assim, podem ser usadas para iniciar a conclusão. “Ressalto que o fechamento do texto é visto como o elo que une as informações contidas na introdução e no desenvolvimento”, conclui Michelle.

ESTILOS DE REDAÇÃO

Não basta entender a estrutura de uma redação se você não souber identificar o estilo que é exigido. A fundadora e educadora do Grupo A, Neda Lian, explica cada um deles:

Narração

Transmite um fato, uma ocorrência. A narrativa pode ser linear e seguir a sequência dos acontecimentos ou “quebrada”, que terá idas e voltas na cronologia. A narração pressupõe que o autor saiba lidar com a descrição de ambientes externos e internos.

Descrição de ambientes: os externos podem descrever paisagens que têm a intervenção do homem e outras voltadas apenas para a natureza, incluindo o tempo no

sentido de clima.

Descrição de personagens: alguns podem ser denominados “redondos”, pois são teoricamente mais fáceis de descrever e seu retrato é quase literal. Não trazem surpresas, são emocionalmente estáveis. No entanto, existem personagens complexas das quais nunca sabemos o que esperar, inquietas psicologicamente.

Em todos esses casos de descrição entra a maestria de quem escreve. Na verdade, é aí que aflora o estilo mais ou menos rebuscado, onde a prosa pode ser coloquial (a linguagem que utilizamos no dia a dia). Não exige a atenção total da gramática, de modo que haja mais fluidez na comunicação oral) ou adloquial (é mais elaborada e é mais utilizada quando escrevemos. Não se pode cometer erros quando escrevemos ou falamos utilizando este tipo de linguagem), bem-humorada ao estilo da comédia, ou mais sombria, quando se trata de um drama. Como os demais componentes da narração, o escritor tem de ter o domínio dos diálogos que podem ser apresentados de forma direta com parágrafo e travessão ou de forma indireta, inseridos no ato contínuo da situação. Enquadrados na categoria de narração temos os contos, as novelas e congêneres.

Dissertação

É a modalidade mais cobrada em vestibulares, concursos e teses. Neste caso, os principais formatos podem ser reduzidos a dois: o primeiro no qual o autor faz uma apresentação do que sabe e pesquisou. O outro envolve argumentação em que são explanadas opiniões opostas que podem fazer da dissertação um texto equilibrado, quando o autor não manifesta sua opinião e apenas cita, parcimoniosamente, a opinião de correntes diversas. Esse tipo de dissertação é imparcial e faculta ao leitor escolher qual o lado que mais lhe agrada. O outro tipo de dissertação é aquele em que pesam mais os argumentos de um lado. É um texto até tendencioso, que não permite o livre arbítrio a quem está lendo porque os argumentos são mais fortes e convincentes de um dos lados.



Accesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais

A CEREREJA DO BOLO

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais

**SAIBA COMO CRIAR UM
TÍTULO QUE VALORIZE A
SUA REDAÇÃO**





Tão importante quanto o texto é o título, ele precisa chamar a atenção e ao mesmo tempo ser fiel ao que você propõe. “Ele é o período que permite o desenvolver do tema. Pois antes dele o produtor do texto deve reduzir suas ideias a uma simples palavra-chave”, analisa a educadora Neda Lian.

Mas isso não significa que você deva criar o título logo no início, o importante é que ele seja um resumo do seu texto, o momento de fazê-lo depende de cada um.

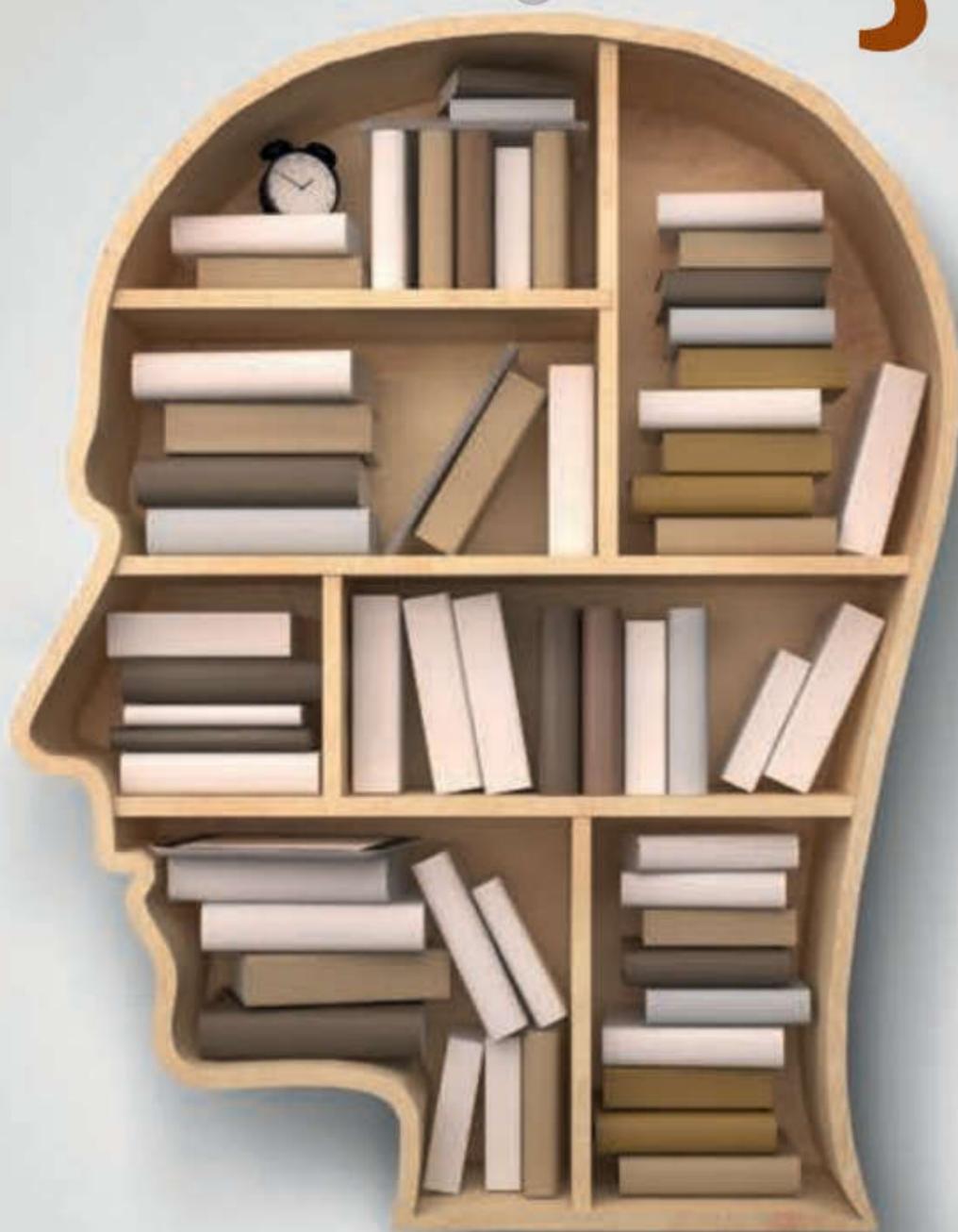
Veja algumas dicas para caprichar no seu título

- Tente se inspirar em algum gancho sobre o tema ou sobre o próprio texto escrito.
- Tente inovar, surpreender; mas sem ser descolado ou irônico demais. Dependendo do tipo de pessoa que for ler, o tiro pode sair pela culatra. O bom senso é sempre bem-vindo!

- Muitas vezes o título está lá, perdido no meio do texto em uma frase de impacto. Por isso, o título pode ser criado depois do texto, após uma leitura atenciosa, e que seja capaz de representar de maneira sintética o tema do texto.
- Não diga tudo no título, ele deve traduzir a ideia central do texto, mas também deve deixar o leitor curioso.
- O título é o que venderá o seu texto, portanto capriche na hora de criá-lo, pois é tão importante quanto a redação, e lembre-se sempre de que ele precisa ser fiel ao texto.
- O título funciona como uma manchete, ou seja, uma espécie de chamariz para a leitura do texto, por isso, quanto mais enigmático, melhor.
- O título deve ser curto e, de preferência, estar justificado na conclusão. Assim, o autor fecha o seu projeto de texto.

COISAS QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA PRODUZIR UMA REDAÇÃO

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais





Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais

A) GÊNERO – as características próprias do gênero e os efeitos do gênero. Cada gênero tem sua estrutura definida.

B) PROPÓSITO – condições para a produção da leitura e escrita.

C) INTERLOCUÇÃO – funciona como se o “enunciador” e o “interlocutor” usassem uma máscara, fossem personagens (precisam ser convincentes).

- **ENUNCIADOR:** quem fala – suas características específicas (como escreve o editor de uma grande revista, voltada para a classe média – precisa ser convincente).

- **INTERLOCUTOR:** quem recebe – pode ser específico ou universal (Presidente da República? Leitor de uma revista de grande circulação nacional?..).

- **VEÍCULO:** o instrumento através do qual o enunciador se comunica (jornal? Revista?..).

- **ARGUMENTOS:** adequados para se comunicar com interlocutor.

- **VOCABULÁRIO:** depende da bagagem cultural, classe social... (do interlocutor) .

- **INSTRUÇÕES:** elas definem cada passo que o enunciador deve seguir: quem é ele. Quem é o interlocutor. Qual será o veículo que usará.

- **TEXTO(S) DE APOIO:** será necessário tirar “ideias” desse(s) texto(s), sem copiar qualquer parte dele(s).

- **COESÃO:** é a forma como o indivíduo faz a união e a conexão das partes com o todo.

- **COERÊNCIA:** é num sentido amplo, a harmonia entre as ideias ou acontecimentos. Na verdade é o tópico que não permite ao autor fugir do tema.

- **DISCURSO DIRETO:** o autor fala com suas próprias palavras.

Ex: "O poeta é um fingidor".

- **DISCURSO INDIRETO:** o autor NÃO fala com suas palavras, ao contrário, revela ao leitor a fala do personagem. É comum usar a conjunção QUE.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais

Ex: "Fernando Pessoa disse que o poeta é um fingidor".

- **INDIRETO LIVRE:** o autor mergulha na mente do personagem, para revelar ao leitor os pensamentos, sensações e emoções desse personagem.

Ex: "Fernando Pessoa pensa que o poeta é um fingidor, mas não é. O poeta é, na verdade, um realizador"

- **O ASSUNTO (GERAL)** – discussão sobre qualquer tipo de TRABALHO.

- **O TEMA (ESPECÍFICO/RECORTE)** – não se discute toda e qualquer forma de trabalho, mas um recorte disso.

- Todo tema tem palavras-chaves, que definem o que é tema: TRABALHO, CONSTRUÇÃO, DIGNIDADE são essas palavras.

- **A INTRODUÇÃO DO TEXTO** pode até apresentar formas de trabalho, que não dignifiquem o homem, mas a TESE deve concentrar-se no tema: A dignidade humana construída tendo como elemento fundamental o trabalho.



TIRE SUAS DUVIDAS

ERROS FREQUENTES DA
LÍNGUA PORTUGUESA QUE
NÃO PODEM OCORRER EM
UMA REDAÇÃO?

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais



USO DOS PORQUÊS

Porque / Por que / Porquê / Por quê

– **Porquê:** utilizado quando funciona como substantivo; ou seja, estará precedido de um determinante.

Ex: Nem mesmo sua irmã sabe o porquê de tanto zelo.

– **Porque:** utilizado quando se trata de uma oração subordinada adverbial causal (para respostas) ou de uma oração coordenada sindética explicativa.

Ex: Não conseguiu chegar no horário, porque o voo atrasou. (adverbial)

Ex.: Trabalhe, porque é a única forma de ganhar dinheiro. (explicativa)

– **Por quê:** utilizado no final de frases interrogativas.

Ex: Ana maltratou seu cão por quê?

– **Por que:** utilizado nos seguintes casos:

a) Como pronome relativo.

Ex: Este é o melhor caminho por que passamos. (pelo qual)

b) No início de frases interrogativas.

Ex: Por que você não pede mais atenção a seus amigos?

c) Indicando razão pela qual.

Ex: Não compreendi por que tantas brigas.

ATRAVÉS DE E POR MEIO DE

As locuções através de e por meio de têm sentidos bem diferentes, por esse motivo é preciso muita atenção em seus usos.

a) Através de - denota a ideia de movimento físico, de atravessar. Ex: Romeu entregou uma rosa à Julieta através da janela.

b) Por meio de - denota o meio utilizado para executar uma ação. Ex: Eu acabei com as dúvidas sobre a Língua Portuguesa por meio da internet.

SESSÃO, CESSÃO E SEÇÃO

a) Sessão (do Latim *sessio* que significa sentar-se). Logo, as sessões demandam que as pessoas sentem-se.

Ex: A sessão iniciou no horário, no entanto o filme foi terrível.

b) Cessão (do verbo *ceder*).

Ex: O juiz ordenou a cessão de todos os seus bens em favor de seus filhos.

c) Seção (dividir, repartir).

Ex: Encaminhei-me à seção de eletrodomésticos, assim que cheguei.

A FIM E AFIM

a) A fim - indica finalidade.

Ex: Escrevi esta carta a fim de te avisar do perigo.

b) Afim - indica afinidade.

Ex: Sentimo-nos afins. (Sentimo-nos com afinidades).

NEM UM E NENHUM

Nem um - refere-se ao numeral. Equivale a “nem mesmo um” ou “nem sequer um”.

Nenhum - é um pronome indefinido, que opõe-se a “algum” e refere-se ao substantivo.

Ex: Nem um livro foi enviado para mim.

Ex: Nenhum livro resistiu à enchente de domingo.

MORAL

A moral é o conjunto das normas de conduta, os princípios que regem os bons costumes de uma sociedade e que são convenencionados como válidos. Por exemplo:

Respeite a moral de nossa cidade.

A moral também pode significar a conclusão ou o propósito de algum fato. Por exemplo:

Qual foi a moral da piada que ele contou?

O moral diz respeito ao ânimo, à disposição e ao estado de espírito das pessoas. Por exemplo:

O moral da classe estava baixo depois da prova de geografia.

O técnico melhorou o moral do time.

ACERCA DE, A CERCA DE OU HÁ CERCA DE

a) Acerca de - é uma locução prepositiva e equivale a “sobre”, “a respeito de”.

Por exemplo:

Estávamos conversando acerca de educação.

Eles falavam acerca de política.

b) A cerca de - indica aproximação.

Por exemplo:

Minha família mora a cerca de 2 Km daqui.

c) Há cerca de - indica tempo decorrido.

Por exemplo:

Compraram aquela casa há cerca de três anos.

Não nos falamos há cerca de dois meses.

ATERRIZAR OU ATERRISSAR

As duas formas são consideradas corretas. Esta palavra deriva-se do vocábulo francês “atterrissage”. Veja os exemplos:

O avião aterrizou ontem à noite.

O piloto fez uma aterrissagem muito brusca.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais

SEJA O MELHOR

**VEJA DICAS INCRÍVEIS DOS
PROFESSORES ENTREVISTADOS PARA
MELHORAR O SEU TEXTO**

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais



- Leia editoriais de jornais e revistas para aumentar sua capacidade de entender e analisar e melhorar a qualidade do seu vocabulário. Não se esqueça de que o nosso mundo é feito de palavras;
- Confronte dois textos, pelo menos, sobre o tema mais “badalado” do momento. Somente opiniões diferentes ajudam a formular a sua tese. Leia dois pontos de vista sobre temas do cotidiano (90% dos concursos e vestibulares trazem temas atuais e/ou objetivos de qualquer época - sociológicos);
- Leia sobre os principais filósofos e suas teorias, mas também obras literárias (10% dos temas são filosóficos e/ou literários);
- Escreva um texto por semana, no mínimo, e apresente-o a um professor especializado para a correção. Refaça o texto, se necessário;
- Resolva provas de, pelo menos, dois vestibulares/concursos anteriores - os últimos, para observar quais as especificidades do concurso e/ou vestibular;
- Assista a filmes legendados. Assistir a filmes dublados na televisão só ajuda a aumentar o repertório cultural;
- Leia tirinhas de jornal, gibis e faça palavras cruzadas: exercite a capacidade de síntese, de raciocínio;
- A prática da releitura antes de passar a limpo é um expediente que faz com que se perceba o erro cometido;
- É importante ler os livros recomendados e fazer a análise literária do que leu.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilJornais



EXERCÍCIOS

**TREINE COM OS EXERCÍCIOS
DISPONIBILIZADOS POR LUIZ CLAUDIO
JUBILATO, PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA
E REDAÇÃO, ESPECIALISTA EM VESTIBULARES,
FUNDADOR E DIRETOR DO CRIAR REDAÇÃO**

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais



ESTUDO

OBJETIVIDADE: Sistema filosófico que busca a realidade exterior, o que está fora do indivíduo.

OBJETIVO: Relativo ao social; existente fora do sujeito; passado dentro de uma realidade exterior. É a análise do tema proposto a partir de um ponto de vista geral. Nesse caso, usa-se a terceira pessoa do discurso.

A DISSERTAÇÃO

- A construção de uma análise impessoal e lógica do tema.
- Texto de caráter didático, pois visa atingir a inteligência, o raciocínio do leitor.
- O texto assume caráter jornalístico: OPINATIVO-ARGUMENTATIVO.

O PAPEL DO AUTOR:

- Em geral, não personaliza (eu) tese, que defenderá. Usa a 3ª pessoa (eles/elas).
- Suas opiniões (tese) precisam ser claras e pertinentes.
- Suas emoções e sensações devem ficar expostas apenas nas entrelinhas.

PROJETO DE TEXTO BEM DEFINIDO:

- 1. INTRODUÇÃO:** exposição da tese (opinião) a ser defendida objetivamente.
- 2. CORPO:** expor argumentos acompanhados de exemplos concretos e discussões que comprovem a veracidade da tese.
- 3. CONCLUSÃO:** reformar a tese de maneira a confirmá-la. Justificar o título

OBS: Essa é a fórmula mais exigida pelas bancas examinadoras.

A seguir, estudaremos o tema da FUVEST e apresentaremos uma dissertação objetiva construída a partir dele:

Como você avalia a jovem geração brasileira que constitui a maioria dos que chegam ao vestibular? Situada, em sua maior parte, na faixa etária que vai dos dezesseis aos vinte e um anos, que características essa geração apresenta? Que opinião você tem sobre tais características?

Para tratar desse tema, você poderá, por exemplo, identificar as principais virtudes ou os defeitos que eventualmente essa jovem geração apresenta; indicar quais são os valores que, de fato, ela julga mais importantes e opinar sobre eles. Você poderá, também, considerá-la quanto à formação intelectual, identificando aí os pontos fortes e as possíveis deficiências. Poderá, ainda, observar qual é o grau de respeito pelo outro, de consciência social, de companheirismo, de solidariedade efetiva, de conformismo ou de inconformismo que essa geração manifesta.

INSTRUÇÕES

Refletindo sobre aspectos como os acima sugeridos, escolhendo entre eles os que você julgue mais pertinentes ou, caso ache necessário, levantando outros aspectos que você considere mais relevantes para tratar do tema proposto, redija uma DISSERTAÇÃO EM PROSA, apresentando argumentos que deem consistência e objetividade ao seu ponto de vista.



ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

A juventude é contestadora, revolucionária, inovadora. A própria idade e imaturidade do adolescente lhe dá a sensação de onipotência e vontade de mudar o mundo. Certo? Não, errado. Infelizmente, a jovem geração brasileira da atualidade é, em grande parte, caracterizada pela futilidade, pela falta de consciência social e pelo conformismo.

Ao passarmos pelos inúmeros shoppings do Brasil, localizamos um extrato da sociedade, característico dos anos 90: a juventude de shopping, possuidora de valores que envergonhariam a juventude, que há dez anos lutava por “diretas, já”. São jovens preocupados com ostentação, seja através de roupas de grife, telefones celulares ou carros importados.

A injusta distribuição de renda do nosso país e a criminalidade geraram jovens de condomínio fechado. Cercada em seu mundo de fantasia, essa geração não tem o mínimo de consciência social, e nem interesse em conhecer o que há por trás dos muros de seu “país das maravilhas”. São pessoas, que muitas vezes não conhecem o valor do dinheiro, e que não sabem o quanto seus pais tiveram que trabalhar para obtê-lo.

É perceptível que a um período de agitação política e de manifestações sociais, que caracterizaram o regime militar, seguiu a geração atual, conformada e acomodada. Essa juventude não tem ideais. Reage ao problema dos “sem-terra” ou à quebra da saúde pública, como reagiria ao lançamento de uma nova coleção de roupas. Quem sabe o segundo fato fosse até mais interessante para ela. . .

Desse modo, a juventude de shopping, de condomínio fechado ou a juventude conformada são todos sinônimos para esses mesmos jovens da atualidade, que abdicaram de sua vontade natural de mudar o mundo, e de seu ímpeto revolucionário. Preferem contar com a sua dose de alienação diária e fazerem compras. É! Talvez seja realmente mais fácil, ou como eles diriam: “mais legal!”... (redação selecionada pela banca da FUVEST - MODIFICADA)

DISSECANDO O PROJETO DE TEXTO

Como a tese está escrita em 3ª pessoa e a abordagem do autor volta-se para a análise do comportamento da juventude dentro do contexto da sociedade atual e não das experiências do autor como um jovem que é, temos, então, uma dissertação objetiva.

- Introdução:

O autor usa, como estratégia, a contestação do senso comum, para isso o expôs claramente no 1º período: A juventude é contestadora, revolucionária, inovadora.

Presença de uma expressão de caráter adversativo: Certo? Não. Errado.

Síntese de três argumentos que acompanham a tese a ser desenvolvida em cada parágrafo do texto: Infelizmente, a jovem geração brasileira da atualidade é, em grande parte, caracterizada pela (1) futilidade, (2) pela falta de consciência social e (3) pelo conformismo.

- Corpo:

2º parágrafo: desenvolve a discussão sobre a **FUTILIDADE**.

Ao passarmos pelos inúmeros shoppings do Brasil, localizamos um extrato da sociedade, característico dos anos 90: a juventude de shopping, possuidora de valores que envergonhariam a juventude, que há dez anos lutava por “diretas, já”. São jovens preocupados com ostentação, seja através de roupas de grife, telefones celulares ou carros importados.

OBS: Apesar da presença de dois verbos na 1ª pessoa do plural, o autor não centra a discussão neles, ao contrário, amplia a argumentação para falar da “juventude de shopping, possuidora de valores que envergonhariam a juventude, que há dez anos lutava por “diretas, já”. Amplia ainda mais quando fala dos “jovens preocupados com ostentação, seja através de roupas de grife...”

3º parágrafo: desenvolve a discussão sobre a **FALTA DE CONSCIÊNCIA SOCIAL**.

A injusta distribuição de renda do nosso país e a criminalidade geraram jovens de condomínio fechado. Cercada em seu mundo de fantasia, essa geração não tem o mínimo de consciência social, e nem interesse em conhecer o que há por trás dos muros de seu “país das maravilhas”. São pessoas, que muitas vezes não conhecem o valor do dinheiro, e que não sabem o quanto seus pais tiveram que trabalhar para obtê-lo.

OBS: O tópico frasal revela a discussão sobre os “jovens de condomínio fechado” e depois amplia a argumentação para “a geração que não tem o mínimo de consciência social”.

4º parágrafo: desenvolve a discussão sobre o **CONFORMISMO**.

É perceptível que a um período de agitação política e de manifestações sociais, que caracterizaram o regime militar, seguiu a geração atual, conformada e acomodada. Essa juventude não tem ideais. Reage ao problema dos “sem-terra” ou à quebra da saúde pública, como reagiria ao lançamento de uma nova coleção de roupas. Quem sabe o segundo fato fosse até mais interessante para ela. . .

OBS: O tópico frasal propõe uma discussão sobre a atual geração “conformada e acomodada”. Expõe as reações da juventude diante de fatos importantes que servem para corroborar o tópico frasal.

- Conclusão:

5º parágrafo: o autor, no tópico frasal, sintetiza os principais tópicos da sua argumentação.

Desse modo, (1) a juventude de shopping, (2) de condomínio fechado ou (3) a juventude conformada são todos sinônimos para esses mesmos jovens da atualidade, que abdicaram de sua vontade natural de mudar o mundo, e de seu ímpeto revolucionário.

Para fechar sua linha de raciocínio, o autor usa um exemplo irrefutável desse tipo de comportamento dos jovens.

Preferem contar com a sua dose de alienação diária e fazerem compras. É! Talvez seja realmente mais fácil, ou como eles diriam: “mais legal!”...

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais

COLETÂNEA

TEXTO I

*Linda
Mais que demais
Você é linda sim
Onda do mar do amor
Que bateu em mim
Você é linda
E sabe viver
Você me faz feliz
Esta canção é só pra dizer
E diz*

(Caetano Veloso - FRAGMENTO)

Texto II

A beleza desperta a cobiça mais rapidamente do que o ouro.

Óh! Como a beleza parece ser ainda mais bela, quando se nos mostra emoldurada pela virtude.

Quando, nas crônicas antigas, leio a descrição de seres perfeitíssimos, e como o belo embeleza as velhas canções, compostas em honra das damas e dos paladinos, no relatar a beleza rara que nas mãos, nos pés, nos lábios, nos olhos, na face se pode admirar, entendo que a inspiração antiga cantara essa mesma beleza que há em ti, agora.

Ó beleza! Onde está tua verdade?

(William Shakespeare)

PROPOSTAS:

DISSERTAÇÃO:

A discussão sobre a BELEZA é cada vez mais constante na nossa sociedade. As pessoas consideradas bonitas sofrem menos repressão, são mais vezes perdoadas pelos seus erros, além de viver com menor cobrança por parte de pais e superiores dentro do mercado de trabalho. As pessoas bonitas tendem a ganhar mais e serem usadas como ícones de determinadas sociedades.

A partir das considerações feitas acima e na coletânea oferecida, além de se pautar pela sua experiência de cidadão, leitor, telespectador, aluno e internauta, construa uma dissertação com o tema:

NA SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS, A BELEZA FÍSICA É MUITO MAIS IMPORTANTE DO QUE A MORAL E A INTELLECTUAL.

NARRAÇÃO:

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais

Se a beleza é uma fonte de poder e também de glamour, há um outro lado perverso nela. As pessoas bonitas são constantemente usadas como símbolos sexuais e seus corpos servem como instrumento para vender todo o tipo de produto.

1. Construa uma dissertação em 3ª pessoa em que você contará a história de alguém que pagou um preço alto pela sua beleza.
2. Você poderá ser personagem da obra ou não. Poderá ainda criar outros personagens que considerar importantes para seu texto.
3. Não se esqueça de que, numa narração, o personagem deve viver conflitos, por isso sempre se pautar pela sequência: encontro, descoberta e transformação.

CARTA:

Gisele Bündchen é um dos maiores ícones de beleza da história. Reina durante uma década como a manequim mais bem paga do mundo. Angelina Jolie é outro ícone de beleza que tem a sua vida dissecada pelos tabloides em busca de fofocas e escândalos.

TÉCNICAS PARA TREINAR A REDAÇÃO

DICAS ESSENCIAIS PARA
CONSTRUIR UM TEXTO NOTA 10

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais



- Leia sobre temas que gosta, que te chamem a atenção. Escreva sobre cada um deles.

- Reescreva artigos e/ou editoriais de jornais e revistas.

- Assista filmes e depois resuma com as próprias palavras.

- Reúna grupos de amigos. Cada um conta uma história divertida e depois cada um reconta a história que mais gostou com as próprias palavras. Finalmente, leiam em voz alta para que todos avaliem. Ler em voz alta, para algum amigo, é sempre um bom exercício.

- Crie grupos de discussão sobre o tema "do momento". Depois do debate, redija. O confronto de ideias leva à formulação de uma tese própria.



Accesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais

O QUE NÃO PODE FALTAR EM UMA BOA REDAÇÃO

- O texto deve estar estritamente dentro do tema proposto.
- Apresentar uma tese clara e objetiva.
- Trazer marcas indiscutíveis do estilo de quem escreve: AUTORIA.
- Apresentar bom repertório cultural adequado ao tema e à defesa da tese.
- Trazer argumentos fundamentados em dados, fatos, exemplos, opiniões de outros autores, testemunhos... Tudo isso organizado dentro de um projeto de texto coerente.
- Clareza, coerência e coesão.
- Apresentar domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa.
- Progressão argumentativa.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais



- Ter um título enigmático justificado pela conclusão.
- Usar obras literárias, obras de arte, história, filosofia, como argumentos ou exemplos, que deem credibilidade aos argumentos.
- Jogo de sinônimos: pensar numa palavra, transformá-la em período e, em seguida criar um parágrafo padrão, à imagem e semelhança do resumo do artigo a ser lido no corpo do jornal. Escrever palavras soltas sem interrupção e sem censura. Ao lê-las descobre-se, surpreendentemente, o próprio estado de espírito.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais

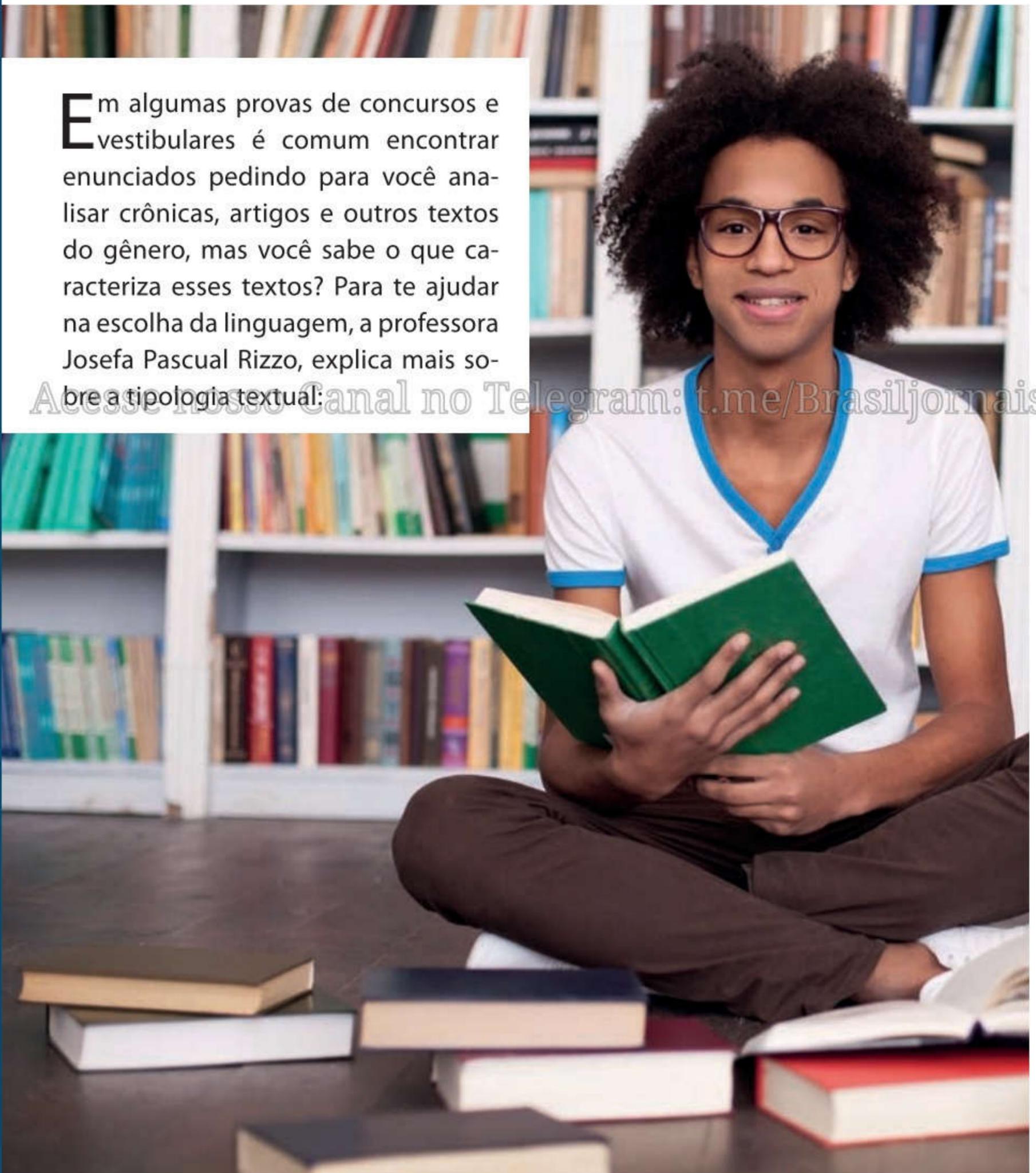


TIPOS DE TEXTO

APRENDA UM POUCO MAIS SOBRE OS ESTILOS

Em algumas provas de concursos e vestibulares é comum encontrar enunciados pedindo para você analisar crônicas, artigos e outros textos do gênero, mas você sabe o que caracteriza esses textos? Para te ajudar na escolha da linguagem, a professora Josefa Pascual Rizzo, explica mais sobre a tipologia textual:

Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais



Artigo

Quando nos referimos aos artigos, temos em mente produções na área jornalística e na área acadêmica e/ou científica. No caso de textos jornalísticos, caracterizados pelo relato de notícias ou acontecimentos, o artigo pode ser apenas informativo, mas também há artigos de opinião, como os que aparecem nas colunas de jornais ou revistas. Na área acadêmica ou científica, temos os artigos escritos por pesquisadores, que relatam de forma objetiva o fruto de seu trabalho.

Crônica

Segundo Aurélio Buarque de Holanda, uma crônica é a narração histórica ou registro de fatos comuns. Quando surgiu, a crônica era uma narração de acontecimentos históricos, que eram registrados cronologicamente. A crônica de teor crítico surgiu junto com a imprensa periódica no século XIX.

Hoje, a crônica, na maioria dos casos, é um texto curto e narrado em primeira pessoa, ou seja, o próprio escritor está “dialogando” com o leitor. Isso faz com que a crônica apresente uma visão totalmente pessoal de um determinado assunto: a visão do cronista.

Ao desenvolver seu estilo e ao selecionar as palavras que utiliza em seu texto, o cronista está transmitindo ao leitor a sua visão de mundo. Ele está, na verdade, expondo a sua forma pessoal de compreender os acontecimentos que o cercam.

Sugestão de crônica: “Contra a Pirataria”, de Moacyr Scliar, representa um exemplo do que estamos abordando. Existem semelhanças entre a crônica e o texto exclusivamente informativo. Moacyr Scliar tem sua inspiração nos acontecimentos diários, que constituem a base da crônica. No primeiro parágrafo de suas crônicas, Scliar escreve o fato jornalístico que o motivou a escrevê-las.

Textos expositivos

Como o próprio nome diz, os textos expositivos são eminentemente expositivos ou informativos. Esses textos têm como característica principal abordar a informação de forma clara e objetiva, sem fazer nenhum juízo de valor. Como exemplos de textos expositivos, podemos citar conferências, palestras, entrevistas e trabalhos acadêmicos, entre outros.

Textos injuntivos

Os textos injuntivos são também chamados de textos instrucionais, ou seja, textos que instruem, motivo pelo qual são usados muitos verbos no imperativo. Os textos injuntivos têm por objetivo sugerir, convencer e persuadir o interlocutor. Exemplos de textos injuntivos incluem desde receitas de cozinha, bulas de remédio e manuais de instrução, até propagandas.

NÃO TENHA MEDO

SAIBA COMO
ORGANIZAR AS
SUAS IDEIAS E
CAPRICHAR NA
REDAÇÃO



Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais

Nada mais desesperador que olhar uma folha em branco quando se está diante de uma redação e o relógio fica contra você. Se já passou por isso, sabe o quanto é difícil começar o texto nessas condições. O mais sensato a se fazer é colocar todas as ideias no papel, elas vão te direcionar. Feito isso, você só terá que organizar o que foi pensado. “O que está em jogo não é apenas o resultado, mas principalmente o processo. Para de fato estabelecer a comunicação que se deseja, o texto vai sofrer modificações”, explica a professora Josefa Pascual Rizzo.

Reconstrua

Ao colocar as ideias no papel, não se perde o que foi pensado, reconstruir o texto faz parte do processo. “A refacção implica em reescrever, modificar, remover, acrescentar, reordenar, reorganizar o material linguístico de forma a aperfeiçoar a competência discursiva do estudante. Escrever bem não é simplesmente não cometer erros. Não é raro deparar-se com textos que não contém problemas de ordem gramatical, contudo, não comunicam. Escrever bem em última análise implica em produção de sentido”, ressalta a professora.

Agora vai

Após colocar a ideia no papel e organizar o raciocínio é hora de se preocupar com os detalhes. Passe a limpo: coloque as vírgulas, revise a ortografia e verifique se o texto tem conexão. Não use palavras muito rebuscadas, caso não tenha segurança, procure um sinônimo.

Feito isso é só finalizar em grande estilo!



PONTUAÇÃO

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais



Não é intuição

A pontuação é essencial dentro de um texto e, usada de forma errada, pode mudar completamente o sentido de uma frase. “Pontuação é assunto amplo. Mas dediquemos algumas linhas para romper com um mito. Aquela história de ‘eu pontuo bem. Sempre que quero dar um pausinha, coloco uma vírgula’ é um mito. Pontuar está muito mais ligado às regras gramaticais do que à intuição do autor. Excetuando-se a licença poética, pontuar exige conhecimento gramatical”, alerta Alexandre Cauchik Falleiros, professor do Criar Redação e, há 20 anos, professor em cursos preparatórios.

Os professores André Resende e Cássio Silveira, do Colégio Concórdia, e Alexandre Cauchik Falleiros, explicam como utilizar cada ponto:

Accesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais

Ponto final (.)

É usado para finalizar períodos que não sejam exclamativos ou interrogativos e que expressem um pensamento completo.

Exemplo

Aos amigos, tudo; aos inimigos, a lei.

Ponto de interrogação (?)

É usado, ao final da oração, para indicar a entonação de interrogação ou de incerteza.

Exemplo

Esqueceu alguma coisa? / Não seria possível tentarmos outra saída?

Ponto de exclamação (!)

É usado, ao final da oração, para indicar a entonação exclamativa (ou seja, que expresse com ênfase alguma intenção) ou depois de uma interjeição.

Exemplo

Você não pode fazer isso!

Meus parabéns!

Que maravilha!

Oh, não!

Ah, moleque!

Reticências (...)

Usadas para marcar a interrupção ou a incompletude de um pensamento, seja por hesitação ou por alguma interrupção externa.

Exemplo

Olhe... Veja bem o que vai fazer... Ela é uma ótima pessoa, mas... Eu não sei se isso é uma boa ideia...

Aspas (""")

Usadas para indicar uma citação ou até mesmo o título de uma obra. Alguns utilizam as aspas para indicar algo que não está no sentido real, exato (daí o termo "entre aspas").

Parênteses ()

Usados para colocar um pensamento no meio de uma frase. Para isso, é mais utilizado que o travessão.



Dois-pontos (:)

Usados para separar a fala do narrador e de um personagem no discurso direto. Também usados para introduzir uma conclusão ou pensamento.

Travessão (-)

Usado para iniciar a fala de um personagem em um discurso direto. Também usado para colocar um pensamento no meio de uma frase, assim como os parênteses.

Ponto e vírgula (;)

Usado para indicar uma oposição em uma frase (o inverno trouxe os casacos; o verão trouxe os dias de praia) ou listar itens de uma maneira mais formal, como na Constituição Federal. É importante saber que, quando ocorre o ponto e vírgula, a vírgula simples pode ser utilizada.

Vírgula (,)

A vírgula marca uma interrupção na estrutura da frase ou sequências de palavras, expressões ou frases, além de indicar alteração na ordem direta dos elementos de uma frase.

Exemplos:

Primeiramente, usada em enumerações, listagens (comprei cebola, alho, cenoura e tomate).

As pessoas, geralmente, estão presas aos seus interesses, aos seus preconceitos e aos valores de sua criação.

Nem eu, nem você, nem ninguém pode fazer nada.

A vírgula também marca o isolamento do aposto e do vocativo:

Exemplos: t.me/Brasiljornais

Alice, a menina, sentia-se feliz.

"Pai, afasta de mim este cálice."

Usa-se a vírgula também para marcar a omissão de alguma palavra ou grupo de palavras.



Exemplos:

As meninas preferiam ir para a quadra; os meninos, para a piscina.

Não se separa o sujeito do predicado com vírgula.

Ex: As manifestações espalhadas pelo Brasil no último final de semana, provocaram turbulências em Brasília.(Errado).

Ex: As manifestações espalhadas pelo Brasil no último final de semana provocaram turbulências em Brasília. (certo).

Orações iniciadas ou intercaladas por informações de tempo, espaço e modo devem vir separadas por vírgulas.

Ex: Neste último final de semana, dois jovens foram assassinados na capital.

Ex: No Morumbi, São Paulo vence e respira na Libertadores.

Além disso, pontuar ou não, muitas vezes altera o sentido de uma oração, explica Alexandre Cauchick Falleiros. Só para ilustrar:

É preciso voltar ao regime militar.

É preciso voltar ao regime, militar.

Na primeira oração, alguém afirma que precisamos retornar ao regime militar, um estilo de governo que deixou marcas profundas na história brasileira. Na segunda, alguém diz a um militar que este precisa voltar ao seu regime. O militar deve estar fora do peso ideal.

Ex: O rapaz, calmamente, dirigiu-se à moça.



Uso do Hífen

Talita Destro Rost, professora do Colégio Concórdia, da rede educacional Grupo A, explica o uso do hífen:

O hífen (-) representa um sinal gráfico, que é usado para ligar elementos de palavras compostas e de palavras precedidas de prefixos, separação de sílabas e a junção entre pronomes oblíquos e algumas formas verbais, representadas pela mesóclise e ênclise.

Elementos compostos

Emprega-se o hífen:

- Nos substantivos e adjetivos compostos por justaposição de maneira geral.

Ex: Água-marinha, arco-íris, norte-americano.

- Em palavras compostas desprovidas de elemento de ligação, bem como aquelas que designam espécies botânicas e zoológicas.

Ex: azul-escuro, bem-te-vi, couve-flor, pimenta-de-cheiro.

- Nos compostos com os radicais (ou pseudoprefixos) auto-, neo-, proto-, pseudo-, semi-, quando o elemento seguinte começa por vogal, h, r ou s.

Ex: auto-educação, auto-retrato, proto-histórico, semi-reta, neo-humanismo.

- Nas formações com bem-, mal-, pan-, quando o elemento seguinte começar por vogal ou h.

Ex: bem-criado, mal-estar, pan-americano.

- Diante dos elementos além-, aquém-, recém- e sem-

Ex: além-mar, aquém-fronteiras, recém-nascido, sem-terra.



Elementos na prefixação

Emprega-se o hífen:

- Quando o prefixo termina em vogal e a segunda palavra começa com a mesma vogal. Ex: Anti-inflamatório, micro-ondas.

- Diante de palavras iniciadas com "h".

Ex: anti-higiênico, anti-histórico, semi-hospitalar, co-herdeiro, extra-humano, super-homem.

- Quando o prefixo terminar em consoante e a segunda palavra começar com a mesma consoante.

Ex: inter-regional, sub-bibliotecário, super-resistente.

- Nas formações com: contra-, extra-, infra-, supra-, ultra-, seguidos por radical iniciado por vogal, h, r, ou s.

Ex: contra-almirante, infra-escrito, ultra-rápido.

- Nas formações com: ante-, anti-, aqui-, e sobre-, quando seguidos de radical iniciado por r, s ou h.

Ex: anti-higiênico, aqui-rabino, sobre-saia.

- Nas formações com super-, inter-, quando seguidos de radical começado por h ou r.

Ex: super-homem, super-revista, inter-resistente.

Os prefixos co-, pro-, re-, não recebem hífen mesmo que a segunda palavra comece com a mesma vogal que termina o prefixo.

Ex: coobrigar, coadquirido, coordenar, reeditar.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais



Elementos da sufixação

Emprega-se o hífen:

• Sufixos de origem tupi-guarani, açu-, guaçu-, mirim-.

Ex: jacaré-açu, cajá-mirim, amoré-guaçu.

Usa-se o hífen em casos relacionados à ênclise e à mesóclise.

Ex: entregá-lo; amar-te-ei; considerando-o.

Casos em que não se emprega o hífen:

• Quando o prefixo terminar em vogal e a segunda palavra começar por uma vogal diferente.

Ex: autoavaliação, autoescola, coautor, autoestima, aeroespacial, antiamericano.

• Em determinadas palavras que perderam a noção de composição.

Ex: mandachuva, paraquedas.

• Em locuções substantivas, adjetivas, pronominais, verbais, adverbiais, prepositivas ou conjuntivas.

Ex: fim de semana, café com leite.

• Quando a segunda palavra começar com “r” ou “s”, depois de prefixo terminado em vogal, retira-se o hífen e essas consoantes são duplicadas.

Ex: antessala, antirrugas, suprarrenal.

• Quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de “r” ou “s”.

Ex: anteprojeto, autopeça, contracheque, extraforte, ultramoderno.

• Quando o prefixo termina em consoante e a segunda palavra começa por vogal ou outra consoante diferente.

Ex: hipermercado, hiperacidez, intermunicipal, subemprego, superinteressante.

• Diante do advérbio “mal”, quando a segunda palavra começar por consoante.

Ex: malfalado, malgovernado, malpassado, maltratado, malvestido.

Exceção

O hífen ainda permanece em alguns casos.

Ex: água-de-colônia, água-de-coco, cor-de-rosa.

O hífen será mantido:

• Quando os prefixos terminarem com “r” e o segundo elemento começar pela mesma letra.

Ex: hiper-requintado, inter-regional, super-romântico, super-racista.



EXERCÍCIOS

1- Leia os dois blocos de palavras compostas e justifique o emprego do hífen.

A- Terça-feira, amor-perfeito, guarda-chuva, norte-americano, latino-americano.

B- Bem-te-vi, cobra-verde, pássaro-angu, japu-verde, jararaca-da-praia.

2- Forme palavras compostas usando ou não o hífen.

A- Ponta + pé

B- Para + quedas

C- Manda + chuva

D- Couve + flor

E- Além + mar

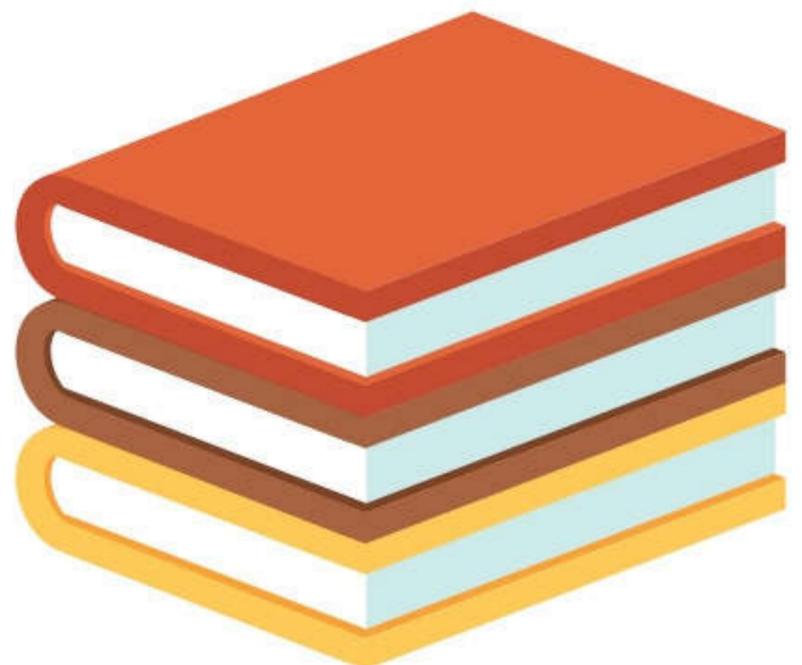
F- Gira + sol

G- Bem + querido

H- Mal + querido

I- Recém + nascido

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais





CRASE

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais

**SAIBA COMO USAR
CORRETAMENTE E PERCA
O MEDO!**



Ela costuma tirar o sono de muita gente, a regra geral até parece simples, mas as exceções costumam causar muita confusão. Fique calmo! Com uma boa explicação e a alguns truques é possível tirar de letra. “A crase é um caso complicado para os brasileiros. Vamos por partes. Primeiramente, crase não é o nome do acento (´), o qual se chama GRAVE. Crase é o encontro de dois sons vocálicos iguais (A + A). Depois, é preciso saber que a crase ocorre quando um termo – verbo, substantivo, adjetivo ou advérbio – pede uma preposição A e o termo seguinte aceita o artigo A (regra geral)” explica Alexandre Cauchick-Falleiros, professor do Criar Redação.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais



Vou à missa.

O verbo “ir” pede a preposição A, afinal, quem vai... Vai A algum lugar; missa, por ser palavra feminina, é antecedita pelo artigo A. Essa junção é a crase, a fusão de dois sons vocálicos.

Macete: substitua o termo regido (missa) por um masculino (cinema, shopping,...), se resultar em AO, usa-se o acento grave. Veja:

Vou à missa.

Macete: Vou AO cinema.

Logo, a frase original “Vou à missa” recebe acento grave.

Outro truque

Outra forma de verificar a ocorrência de crase é substituir o “à” por uma expressão que use as preposições “de”, “em”, “por”. Se as preposições permanecerem assim, não há necessidade de usar o acento indicativo de crase.

Por exemplo: Fui à escola. Venho da escola. (pois “da” = de + a)

Venho de Curitiba. Fui a Curitiba.

Uma dica importante: para não cair em armadilhas no uso do acento grave, antes de mais nada, é preciso conhecer bem a regência de alguns verbos e nomes.

Veja:

Ex: Assistirei a peça teatral de meu filho hoje.

Muitos bons usuários do idioma não colocariam acento grave nessa oração, mas deveriam. Porque o verbo assistir, no sentido de ver, presenciar, pede a preposição A. Sabendo disso é só aplicar o macete:

Assistirei AO show de meu filho hoje.

Logo, a frase original deve ser redigida assim: Assistirei à peça de meu filho hoje.



Regra Geral

De acordo com o professor André Valente, a regra geral é que as palavras femininas levam o acento indicativo de crase antes delas. Isso ocorre porque a crase é a contração do artigo definido feminino “a” com a preposição “a”, com os pronomes demonstrativos “aquela”, “aquele”, “aquilo” e seus plurais ou com os pronomes relativos “a qual” e seu plural.

Exemplos:

Fui a a cidade = Fui à cidade.
 Dirigia-se àquela cidade.
 Entregou o pacote à mulher à qual me referi ontem.

Emprega-se o acento indicativo de crase, também, diante de locuções adverbiais constituídas de substantivo feminino plural.

Exemplos:

Às vezes no silêncio da noite...
 Ela fez tudo às ocultas.
 Não faça nada às pressas.

O professor Cássio Silveira, explica outros casos em que a crase deve ou não ser usada:

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais

Deve usar

As expressões que significam *à moda de*, devem receber crase. Exemplos: arroz *à grega*, bife *à parmegiana*, bife *à milanesa*. Mas para esse caso, ainda existe um exemplo polêmico, até mesmo entre os gramaticistas: calçado *à Luís XV* (ou *a Luís XV*). A expressão *à Luís XV* (ou *a Luís XV*) indica *à moda de*, mas ao mesmo tempo, é uma expressão masculina, gerando toda a confusão...

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais

Crase proibida

Existem também casos em que a crase é proibida. Primeiramente, **antes de palavras masculinas**, pois palavras masculinas não estão ligas ao artigo A por motivos óbvios (venda *a prazo*, andar *a pé*). Outro caso é **entre palavras repetidas** (cara *a cara*, dia *a dia*) e não podemos esquecer também **antes de verbos**, pois verbos não têm gênero, muito menos artigo (coisas *a fazer*, *a partir* de agora).

Diante de números só há crase na marcação de horas

Exemplo: vamos nos encontrar às 09h00.

Portanto, não ocorre crase em: o curso será de 10 a 12 de abril.

Crase facultativa

Ou seja, você pode usar ou não (vai da preferência de quem escreve). Isso ocorre antes de nomes próprios femininos e antes de pronomes possessivos femininos (DIGA ISSO A ou À INÊS. / DIGA ISSO A ou À SUA IRMÃ.)

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/brasiljornais



EXERCÍCIOS

Exercício indicado pelo professor Cássio

1. Em quais casos abaixo podemos usar crase?

- a) A tarde, o trânsito melhorou.
- b) Tudo será analisado caso a caso.
- c) A meu ver, tudo está resolvido.
- d) Faça um favor a minha mãe.
- e) Faça um favor a mim.

Exercício indicado por André Valente, professor de português do Cursinho da Poli.

1. Empregue "a" ou "à", "as" ou "às", conforme o caso.

- a) Quando o diretor chegava ___ porta da sala todos silenciavam.
- b) Não contava seus segredos ___ ninguém.
- c) Aqui só posso dirigir ___ 50 km/h.
- d) O filme começa ___ 16h00.
- e) As entregas serão retomadas assim que ___ segurança for retomada.

f) Foi ___ Inglaterra ___ trabalho.



Respostas: a) à, b) a, c) a, d) às, e) a, f) à / a

VÍCIOS DE LINGUAGEM



Alguns vícios de linguagem podem demonstrar desconhecimento da língua e passar uma impressão ruim. “Como o próprio título lardeia, é um defeito textual e precisa ser evitado”, alerta o professor Alexandre Cauchick Falleiros, do Criar Redação.

Entenda alguns deles:

AMBIGUIDADE:

Uma mensagem que, por conta de sua organização, apresenta duplo sentido.

Ex: Pedro, ontem vi Ricardão saindo com sua esposa.

Afinal, de quem é a esposa? De Pedro ou de Ricardão? Isso é ambiguidade.

CACOFONIA

É a junção de fonemas, provocando a formação de novas palavras com sons desagradáveis. Veja:

Ex: Eu beijei a boca dela. (cadela)

Meu filho, compre gado de leite, nunca gado de corte. (cagado)

PLEONASMO

Repetição, desnecessária, de uma ideia. Também chamado de redundância, tautologia.

Ex: Não aguento mais isso. Minha esposa teve outra hemorragia de sangue. Precisamos procurar um especialista e encarar de frente esse problema.

SOLECISMO

É o desrespeito às normas sintáticas da frase. A falta de concordância é um solecismo, o erro de regência também, ou mesmo a má colocação de um pronome oblíquo.

Ex: Ontem fui na casa de meus amigos. (Errado)

Ontem, fui à casa de meus amigos. (Certo)

Ex: Ontem, eles foi ao shopping. (Errado)

Ontem, eles foram ao shopping. (Certo)



BARBARISMO

Também é um desrespeito às normas gramaticais, mas ele atua em níveis diferentes do solecismo.

- I. Pronunciar “REcorde” é um barbarismo;
- II. Usar palavras estrangeiras por simples modismo também é barbarismo.

Ex. O show foi top.

Melhor seria dizer “O espetáculo foi ótimo”.

ARCAÍSMO

É o uso de termo ou expressão que já caiu em desuso, ficou antiquado. No universo jurídico, não raro, encontramos em petições a expressão “mui”, com sentido de muito. Isso é um exemplo de arcaísmo, ou seja, o uso de um termo completamente ultrapassado.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais





CONCORDÂNCIA

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais



Juliana de Jesus Santos, graduada pela PUC- Pontifícia Universidade Católica, em 2010, com Licenciatura em língua espanhola e língua portuguesa; Pós-graduanda em educação inclusiva- estudo de libras na PUC; pesquisadora do grupo Samba-Sampa, projeto de pesquisa independente sobre o samba paulista e contribui para a constituição dos seres; Arte-educadora; Professora de português do Colégio Concórdia.

Concordar é entrar em comum acordo, a concordância segue o mesmo princípio, seja ela verbal ou nominal. “É a combinação que deve ser harmônica entre as palavras em uma oração/frase”, explica Juliana de Jesus Santos, professora de português do Colégio Concórdia.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilJornais

Aa



Entenda melhor! Veja a situação apresentada pela professora:

Em uma manhã, lecionando para uma turma de oitavo ano, um aluno brinca com outro: “mim saber fazer; os menino come muito; é índio! - em meio aos risos prossegue com mais um comentário: Não se fala assim” corrigindo o colega que cometia alguns deslizes na elaboração de seu discurso.

Uma boa explicação

Aguardei para ouvir o que este aluno argumentaria. E para minha surpresa, fez uma explicação que nunca imaginei. O aluno associou o conceito de concordância verbal e nominal ao treino de futebol, que fizeram juntos, no dia anterior. Disse que era como as jogadas ensaiadas e combinadas entre eles para que conseguissem realizar os gols, ou ainda um passe e o condicionamento físico perfeitos. Na hora, fiquei encantada!

Assim que concluiu sua explicação expressei meu contentamento: pois é isso mesmo! Embora seja leiga quanto ao assunto futebol entendo que é um jogo de ritmo rápido que requer habilidade com os pés para acertar o gol. E concordância verbal e nominal, é nada mais que fazer a combinação precisa entre o verbo e os demais elementos da oração, no primeiro caso, e na concordância nominal usar como núcleo o substantivo para atingir com habilidade o interlocutor.

A concordância na prática

A partir dessa situação, associar o estudo de qualquer conceito gramatical com algo que seja próximo à realidade do estudante facilitará o entendimento, sendo assim, iniciei as minhas aulas sobre concordância com um jogo, como por exemplo: quebra-cabeça, em que as peças devem encaixar-se umas às outras, perfeitamente, orientando-se pelo recorte das peças e o fragmento da imagem, para assim, formar o todo e compreenderem qual é a imagem em sua totalidade.

E é exatamente isso o estudo de concordância. Criar uma unidade de significado entre os termos utilizados! Aproximando-os de maneira que não haja um “passe errado”, seguindo alguns critérios preestabelecidos. Pensemos que o uso da língua é um jogo, em que fazemos as combinações apropriadas, seguindo as regras, perceberemos que será mais tranquilo concordar os elementos da oração, concordar com o amigo sobre determinado assunto, como fizeram meus alunos naquela manhã. Eles chegaram a um acordo sobre o uso das palavras na oração! “Eu sei fazer”; “Os meninos comem muito”;



CONCORDÂNCIA VERBAL

Na concordância verbal a principal regra é: Sujeito concorda com o verbo, pois este é o núcleo da concordância verbal.

Giovanna ganhará o prêmio de literatura (único sujeito "Giovanna", então o verbo estará no singular)

Ana e Marta irão ao parque (oração com dois sujeitos "Ana e Marta", então o verbo estará no plural).

Quando um verbo derivar de outro deve-se seguir a conjugação do verbo principal.

Exemplo: Ter e Manter, este derivou-se do primeiro, logo aplicaremos a conjugação do verbo Ter ao verbo manter, assim como os verbos: deter, reter e obter

Eu tenho----- Eu Mantenho ----- Eu rete-
nho ---- Eu obtenho

Eu tive ----- Eu mantive ----- Eu retive
----Eu Obtive

Eles tiveram ---Eles mantiveram ---Eles reti-
veram ---Eles obtiveram

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais



CONCORDÂNCIA DO VERBO HAVER

- Quando o verbo haver for utilizado na oração com o sentido de existir, independente do tempo verbal, sempre mantenha-o no singular. Por exemplo: há muitas pessoas na festa; havia muitas pessoas na festa; haverá muitas pessoas na festa.
- Verbo haver com sentido de acontecer será conjugado na 3ª pessoa do singular.
- Verbo fazer e haver indicando tempo, será utilizado na oração no singular.
- **Exemplo:** Fazia muitas semanas que não nos encontrávamos.
Não nos vemos há duas semanas.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Os termos da oração devem concordar em gênero (feminino/masculino) e número (singular e plural) com o substantivo.

*Incluso e anexo

São adjetivos, por isso, devem concordar em gênero e número com o substantivo.

Exemplo: Em seu pacote de viagem estão inclusas todas as refeições

Estão inclusos o café da manhã e o jantar
Envio, anexo, o documento solicitado.

* Só e sós

Só com o sentido de sozinho, adjetivo, significa que é variável, logo podemos utilizá-lo na oração no plural.

Exemplo: Quando eles estiverem sós convocaremos para a reunião.

Só como advérbio invariável - permanece no singular. (Exemplo)

Só consegui comprar uma passagem.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais



*** Meio:**

Quando advérbio de intensidade - significa mais ou menos - permanecerá no masculino.

Exemplo: A menina ficou meio nervosa.

Quando esse substantivo fizer referência à peça de roupa ou indicar um numeral, esta palavra será feminina - "meia".

Exemplo: Ela comeu meia laranja (comeu metade da laranja).

O mesmo acontecerá quando nos referirmos às horas.

Exemplo: Ela chegará meio dia e meia. (Refere-se à metade da hora).

Apresentada algumas regras para elaborar uma boa concordância sugiro que iniciemos o jogo! Brincar com a língua nos torna mais íntimos dela, ou ainda, como disse Charles Baudelaire "A gramática transforma-se em algo parecido à feitiçaria: enigma, as palavras ressuscitam revestidas de carne e osso, o substantivo, em sua magnitude, o adjetivo, roupa transparente que veste e dá cor como um verniz, e o verbo, anjo do movimento que dá impulso".

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

1- Assinale as orações em que a concordância entre verbo e sujeito está de acordo com a norma culta:

- a) Chegou as férias
- b) Os Nhambiquaras não desenham
- c) Faltou, na aula de história, muitos alunos
- d) As mercadorias foram repassadas ao armazém central

2- Assinale as respostas corretas quanto ao uso dos verbos existir e haver

- a) Espero que exista homens sérios e honestos
 Espero que existam homens sérios e honestos
- b) Acredito que hajam novos candidatos à presidência
 Acredito que haja novos candidatos à presidência.
- c) Aconteceram incidentes durante a troca dos objetos
 Aconteceu incidentes durante a troca dos objetos

3- O verbo de uma das orações abaixo não segue a norma de concordância verbal. Qual das frases?

- a) Fomos nós quem primeiramente procuramos doadores
- b) Fomos nós que primeiramente procuramos doadores
- c) Fomos nós que primeiramente procurou doadores.

4- Marque com um X as respostas corretas quanto ao uso do adjetivo anexo:

- a) Seguem anexas as receitas do médico
- b) Seguem anexos as receitas do médico
- c) Segue anexo a foto de Pedro Cavanha
- d) Segue anexa a foto de Pedro Cavanha
- e) Seguem em anexo as receitas do médico
- f) Segue em anexo a foto de Pedro Cavanha

5- Assinale o uso adequado das palavras "sós":

- a) Sempre digo que não estamos só
- b) Sempre digo que não estamos sós
- c) Sempre digo que não estamos a sós

6- Marque com X as alternativas em que a palavra "meio" é utilizada adequadamente:

- a) Eles apareceram meia hora depois
- b) Elas pareciam meia aflitas naquela manhã
- c) Bebemos meia garrafa de suco de uva

RESPOSTAS

Hífen

1. Resposta: No primeiro bloco há substantivos compostos por justaposição que mantêm a ideia de composição; no segundo, há substantivos compostos que designam espécies zoológicas.

2.

- A: pontapé
- B: paraquedas
- C: mandachuva
- D: couve-flor
- E: além-mar
- F: girassol
- G: bem-querido
- H: malquerido
- I: recém-nascido

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais

Concordância

1. B e D

2. Assinale as respostas corretas quanto ao uso dos verbos existir e haver:

- a) Espero que exista homens sérios e honestos.
(x) Espero que existam homens sérios e honestos.
- b) Acredito que hajam novos candidatos à presidência.
(x) Acredito que haja novos candidatos à presidência.
- c) (x) Aconteceram incidentes durante a troca dos objetos.
Aconteceu incidentes durante a troca dos objetos.

3.

C

4. Marque com um X as respostas corretas quanto ao uso do adjetivo anexo.

- a) Seguem anexas as receitas do médico
- b) Seguem anexos as receitas do médico
- c) Segue anexo a foto de Pedro Cavancha
- d) Segue anexa a foto de Pedro Cavancha
- e) Seguem em anexo as receitas do médico
- f) Segue em anexo a foto de Pedro Cavancha

5.

A

6. Marque com X as alternativas em que a palavra “meio” é utilizada adequadamente.

- a) Eles apareceram meia hora depois
- b) Elas pareciam meia aflitas naquela manhã
- c) Bebemos meia garrafa de suco de uva

Crase

1. Respostas: A. Na alternativa D, a crase pode ser usada ou não

2. Respostas: a) à, b) a, c) a, d) às, e) a, f) à / a

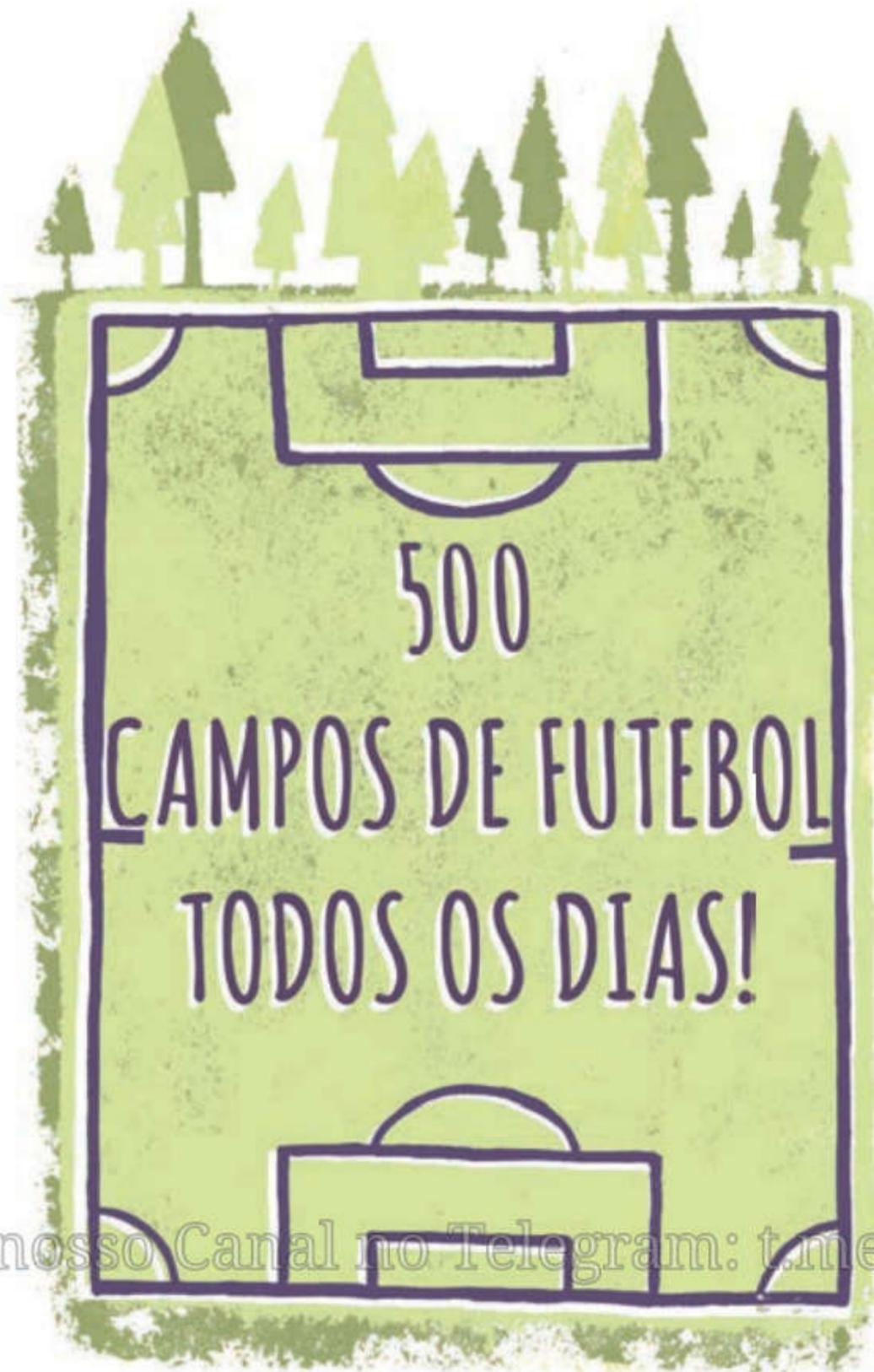
Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais



BOA PROVA

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilJornais





Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais

Você sabia que o papel é feito de árvores plantadas exclusivamente para essa finalidade? Todos os dias no Brasil são plantados o equivalente a cerca de 500 campos de futebol de novas florestas para a produção de papel e outros produtos.

O Brasil tem 7,8 milhões de hectares de florestas plantadas. As indústrias que usam essas árvores conservam outros 5,6 milhões de hectares de matas nativas.

Você gostará ainda mais de revistas e jornais impressos sabendo que o papel que vem de árvores plantadas, é reciclável e biodegradável. Descarte corretamente. Seja um consumidor responsável.

Fonte: Relatório Iba 2017, Indústria Brasileira de Árvores

Two Sides é uma organização global, sem fins lucrativos, criada em 2008 por membros das indústrias de celulose, papel e comunicação impressa. Two Sides promove a produção e o uso responsável da impressão e do papel, bem como esclarece equívocos comuns sobre os impactos ambientais da utilização desse recurso. O papel, por ser proveniente de florestas certificadas e gerenciadas de forma sustentável, é um meio de comunicação excepcionalmente poderoso, de fonte renovável, reciclável e biodegradável.

Há algumas ótimas razões para você [#AmarPapel](https://www.instagram.com/amarpapel)
Descubra mais em [twosides.org.br](https://www.twosides.org.br)



EDICASE

/// Gestão de Negócios

CONTEÚDO DE TODAS AS FORMAS

Revistas Impressas, Revistas Digitais e Portal de Conteúdo: tudo com a maior diversidade de segmentos do Brasil.

/// assessoria

/// publicações

/// europa

/// digital

/// op. Brasil



Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais